

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Livro de Resumos

2012 - 2013



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Organizadores

Nelissa Peralta

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Tefé, AM
2014

I59 Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: livro de resumos
2012-2013. / Nelissa Peralta (Org.). - Tefé, AM: IDSM; CNPq, 2013.

27 p.

ISBN:

1. Pesquisa científica - Seminário. 2. Iniciação científica. 3. Instituto de
Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Seminários. I. Peralta, Nelissa (Org.). II.
Título.

CDD 507.2

Ficha Catalográfica: Graciete Rolim (Bibliotecária CRB-2/1100)

Realização



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico
60 ANOS



Patrocínio

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério da
**Ciência, Tecnologia
e Inovação**



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Diretor Geral - Helder Lima de Queiroz
Diretora Administrativa - Selma Santos de Freitas
Diretora de Manejo e Desenvolvimento - Isabel Soares de Sousa
Diretor Técnico-Científico - João Valsecchi

Comitê Institucional do PIBIC

Membros Internos

Bianca Bernadon
Danielle Pedrociane
Emiliano Ramalho
Felipe Ennes Silva
Fernanda Viana
Hani Bizri
João Lanna
João Paulo B. Pedro
João Valsecchi
Luciana Cobra
Maria Cecília Gomes
Marília Sousa
Miriam Marmontel
Nelissa Peralta
Polliana Ferraz
Rafael Barbi
Rafael Rabelo
Tamily Santos

Membros Externos

Professora Cristiane da Silveira (UEA)
Professora Eloá Arévalo Gomes (UEA)
Daniel Rocha (UEA)

Conteúdo

Histórico de organização das Mulheres da Reserva Mamirauá	7
Levantamento Populacional os Jacarés Urbanos em Tefé-AM	8
Projeto Mamirauá: um levantamento histórico através de uma abordagem audiovisual.....	9
Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética nas cidades de Tefé e Alvarães - Amazonas, Brasil	11
Vida e obra de Irmão Falco Michiels e seu envolvimento com o movimento de preservação de lagos	12
Estudo sobre os motivos de migração nas comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.....	13
Interação entre botos (<i>Inia geoffrensis</i> e <i>Sotalia fluviatilis</i>) e a atividade pesqueira na região de Coari- AM	14
Histórico da produção pesqueira da piracatinga <i>Calophysus macropterus</i> em Tefé, Médio Solimões.....	16
Elaboração de uma coleção osteológica de peixes para identificação dos itens alimentares de predadores piscívoros.....	17
Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética na cidade de Coari -Amazonas, Brasil	18
Estrutura e Florística de Espécies Florestais de Ambientes de Várzea Amazônica	19
Histórico de formação das “associações-mãe” das Reservas Mamirauá e Amanã: AMURMAM e CAMURA	20
Análise da remoção de coliformes em tratamento domiciliar de água com filtros de areia em uma comunidade ribeirinha de várzea	21
Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé.....	22

A presença indígena no médio Solimões nos séculos XIX e XX23

Histórico de organização das Mulheres da Reserva Mamirauá

Bolsista: Adenísia Barroso

Orientadora: Marília de Jesus Silva e Sousa

Co-orientadora: Marluce Mendonça

Um das estratégias de ação visando fortalecer a organização comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e, garantir o envolvimento maior das mulheres nos processos políticos de tomadas de decisão sobre a gestão da reserva foi a mobilização das mulheres através da formação de grupos de mulheres. Este trabalho fomentou a criação do embrião do que hoje é denominado de “Movimento de Mulheres da Reserva Mamirauá” gerando um cenário de mobilização de coletivos de mulheres que envolvem atualmente mulheres de toda extensão geográfica da RDSM (área focal e área subsidiária). As informações sistematizadas neste relatório tiveram como principais fontes de pesquisa: uma revisão bibliográfica sobre o tema, revisão documental nos relatórios dos Encontros de Mulheres, Núcleo de Apoio a Produção e Econômica (NAPE) e do Programa de Artesanato do IDSM e atas de reuniões dos Grupos de Mulheres. Foram realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com as lideranças femininas envolvidas e atuantes neste processo. Sendo assim este estudo tem como objetivo sistematizar o histórico de organização das mulheres da Reserva Mamirauá e reconstruir os processos políticos envolvidos. Num primeiro momento esta organização possibilitou às mulheres o incremento na produção de objetos artesanais confeccionados por elas, entretanto, com o passar de 16 anos, as mulheres se mobilizam em torno de pautas políticas relacionadas tanto as questões socioambientais e econômicas como buscam garantir acesso às políticas públicas e uma maior visibilidade e atuação nos fóruns e nas organizações políticas locais.

Palavras-chave: Mulheres, Organização Comunitária, Participação, Reserva Mamirauá.

Levantamento Populacional os Jacarés Urbanos em Tefé-AM

Bolsista: Andreza Carvalho Ferreira

Orientador: Robinson Botero-Arias

Co-orientador: Kelly Torralvo

Na Amazônia ocorrem quatro espécies da família Alligatoridae, conhecidos como jacarés, *Melanosuchus niger* (jacaré-açu), *Caiman crocodilus* (jacaretinga) e *Paleosuchus trigonatus* (jacaré-coroa) e *Paleosushus palpebrosus* (jacaré-paguá). O objetivo desse trabalho foi diagnosticar o status populacional dos jacarés urbanos no Lago de Tefé. A área de estudo, se encontra no município de Tefé-AM, faz parte do Rio Tefé, afluente do Rio Amazonas e está localizado na margem direita do mesmo. Para a realização deste trabalho, foram feitos levantamentos bibliográfico, para conhecer melhor a biologia e ecologia das espécies de crocodilianos existentes e relacionadas à pesquisa. Entre os meses de maio e junho sete igarapés localizados no lago Tefé foram visitados, totalizando 3 visitas. As visitas foram divididas em duas etapas, sendo uma visita para a localização e o reconhecimento da área dos igarapés e as outras duas de levantamento das espécies através da contagem noturna. Em um total de 51,09 km percorridos foram registrados 10 indivíduos de jacarés, sendo 3 da espécie *M. niger*, 2 *C. crocodilus* e 5 não identificados. Acredita-se que o baixo registro de animais durante as contagens noturnas pode estar associado ao nível alto das águas (cheia), quando provavelmente as espécies estejam ocupando as matas alagadas.

Palavras-chaves: Tefé, status populacional, ecologia, jacarés.

Projeto Mamirauá: um levantamento histórico através de uma abordagem audiovisual

Bolsista: Augusto Gomes Ferreira

Orientador : Marco Nilsonette Lopes

Co-Orientadora: Lígia Kloster Apel

A história do Projeto Mamirauá tem vários personagens e protagonistas, o primatólogo Márcio Ayres foi um dos principais. Ele chegou à região em 1983 para fazer a pesquisa sobre o Uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*), além disso, a pesquisa também mostrou a importância e a vulnerabilidade do ecossistema de várzea, além do endemismo de primatas. Em 1984, ele elaborou uma proposta de criação de Estação Ecológica para proteger uma área entre os rios Japurá, Solimões e o canal do Jarauá, que era a distribuição geográfica conhecida de dois primatas, o Uacari-branco (*Cacajao calvus calvus*) e o Macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta (*Saimiri vanzolinii*) (PERALTA, 2012). A justificativa para esta proposta foi a intensa exploração madeireira na várzea daquela região. Em 1990, foi criada a Estação Ecológica Mamirauá (EEM). Em 1992, foi criada a Sociedade Civil Mamirauá (SCM). E em 1999, foi criado o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), em maio deste mesmo ano o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso qualificou o Instituto Mamirauá como Organização Social ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia hoje, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O objetivo da pesquisa à qual nos referimos aqui é relatar o histórico do Projeto Mamirauá através de uma abordagem audiovisual, no período correspondente aos anos de 1980 à 1999. A realização da pesquisa se deu através do acervo de imagens Instituto Mamirauá. A linguagem audiovisual torna-se importante neste contexto, porque ela é um meio de comunicação que nos permite construir uma mensagem através da interação entre o som e a imagem dentro de um contexto sequencial (CRUZ, 2007). Em um primeiro momento foi realizada uma contagem das fitas em arquivo e digitalizadas com auxílio da ilha de edição. Após essa etapa foi criado um roteiro que pretendia responder algumas perguntas centrais para a montagem do documentário. Para responder a cada pergunta foram selecionadas duas a três imagens. A ideia é que a história seja contada por meio de seus próprios protagonistas. Depois de realizada a seleção das imagens para o documentário, sua edição e finalização foi feita utilizando o programa *Final Cut Pro 7*. Atualmente o acervo dispõe de 122 fitas VHS, a pesquisa conseguiu analisar 40 delas, das quais foram extraídas mais de 60 cenas para compor o documentário, descrevendo a história do Projeto Mamirauá, contada pelos principais atores. O documentário registra o depoimento de atores: pesquisadores, comunitários a favor e contra o Projeto, pessoas que tinham o pensamento diferente à respeito dos verdadeiros objetivos do Projeto. Alguns que, posteriormente mudaram seus conceitos com relação ao Projeto. O documentário apresenta também, conflitos, acordos, vitórias e lutas dentro do contexto histórico do Projeto Mamirauá. Ao longo do tempo lacunas foram fechadas, problemas foram solucionados e outros minimizados e a cada momento se buscava melhores condições de vida para as populações locais, conservando os recursos naturais e fazendo o melhor uso sustentável dos recursos, por meio de um sistema de manejo participativo.

Com o documentário espera-se uma maior contribuição no cenário científico do Instituto Mamirauá, considerando a sua missão: *Promover pesquisa científica para a conservação da biodiversidade através de manejo participativo e sustentável dos recursos naturais na Amazônia*. Este trabalho serve também para que os jovens de hoje e sempre, despertem sua consciência de que preservar o maior ecossistema de várzea do planeta é fundamental para a sobrevivência da fauna e flora, e sintam-se motivados através da mensagem audiovisual que por si só, contagia, emociona e nos sensibiliza a fazer parte deste mundo que nos envolve com sua história por meio do gênero audiovisual.

Palavras-chave: Histórico, Mamirauá, audiovisual.

Key-words: Historical, Mamirauá, audiovisual.

Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética nas cidades de Tefé e Alvarães - Amazonas, Brasil

Aluno/Bolsista: Crispolo Santos da Silva

Orientador (a): Dr. João Valsecchi

Co-Orientador(a): LSc. Gerson Paulino Lopes

Este projeto foi realizado nas cidades de Tefé e Alvarães com a finalidade de pesquisar e obter dados sobre o comércio de carne de caça nas duas cidades. A pesquisa para coletar dados foi feita a partir de entrevistas abertas e estruturadas, entrevistando caçadores, atravessadores, comerciantes e consumidores. No período de setembro de 2012 a julho de 2013 foram realizadas 85 entrevistas, sendo que foram feitas com 13 caçadores, 06 com atravessadores, 16 com comerciante e 50 com consumidores. No total 10 espécies foram identificadas como espécies comercializadas em Tefé e Alvarães, sendo que algumas são mais comercializadas que outras, sendo citadas principalmente o queixada, a anta, o veado, a paca e a cutia, essas espécies tem o preço quase sempre idêntico, tendo pouco desvio de vendedor para vendedor, já os quelônios e o muntum atingiram os maiores preços na tabela. Conforme relataram os caçadores e vendedores costuma-se obter mais lucros sobre animais vendidos inteiros ou em banda, como por exemplo, os quelônios, a paca, a cutia e o muntum. No total foram identificados 11 pontos de vendas na cidade de Tefé e 10 pontos de venda na cidade de Alvarães, sendo que esses pontos se dividem em mercado municipal, vendedor ambulante, domicílio e ponto de venda na beira da rua, sendo que é mais comum a venda em domicílio e ambulante e ponto de venda na beira da rua. A procedência da carne de caça foi pouco diversificada, sendo mais indicado o lago de Tefé, rio Tefé, o rio Solimões e o xidarimim, e as rotas utilizadas são esses rios, até a chegada da carne na cidade para fazer o abastecimento na cidade de Tefé. Em Alvarães as rota mais indicadas por caçadores e vendedores foi o lago de Alvarães, ilha do Marajá e estrada de Alvarães/Nogueira. Foi percebida uma fraca ou nenhuma fiscalização pelos órgãos responsáveis, facilitando a atividade de caça nas duas cidades, mais através desse trabalho podem-se traçar estratégias para uma fiscalização e melhor uso da fauna cinegética.

Palavras-chave: Tefé, Alvarães, caça, espécies, procedência, comércio.

Vida e obra de Irmão Falco Michiels e seu envolvimento com o movimento de preservação de lagos

Aluna/Bolsista: Eliomara Ramos Martins

Orientadora: Nelissa Peralta Bezerra

Este trabalho investiga a vida e a obra de Irmão Falco Michiels e seu envolvimento com o movimento de preservação de lagos na região do médio Solimões. O movimento surgiu em 1980 e teve como principal articulador/incentivador o missionário Holandês Irmão Falco. Tendo como objetivo investigar a vida de Irmão Falco Michiels e o seu envolvimento com o movimento de preservação de lagos, a pesquisa segue o aporte metodológico das ciências sociais, é uma pesquisa qualitativa que buscou entrevistar pessoas que conviveram com Irmão Falco, padres, leigos, familiares. Com base nessas entrevistas e nos documentos analisados do acervo da prelazia, pode-se afirmar que Irmão Falco formou-se construtor pela Congregação do Espírito Santo, chegou à Amazônia em 1964 a pedido do bispo da época Dom Joaquim de Lange. Em Tefé serviu o povo construindo várias obras, também foi protagonista de várias ações de valorização do ribeirão. Irmão Falco é lembrado pelos entrevistados como sendo uma pessoa extrovertida, comunicativa, de pensamento renovador com relação à postura do padre perante os leigos e, por causa disso, enfrentou vários conflitos internos com o clero e externos por conta do Movimento de Preservação de Lagos.

Palavras-chave: movimento de preservação, Irmão Falco, Congregação do Espírito Santo, Tefé.

Estudo sobre os motivos de migração nas comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Aluno/Bolsista: Géssica da Silva Miranda

Orientador (a): EdilaArnaude Ferreira Moura

Co-Orientador(a): Dávila Suelen Souza Corrêa

O processo de mobilidade populacional no Brasil vem apresentando, desde as últimas décadas do século XX, significativas mudanças, como bem mostram as últimas publicações do IBGE, o que tem demandado esforço de estudiosos para a interpretação deste processo que tem se materializado em sua dimensão interna no redirecionamento dos fluxos migratórios às cidades médias, pelo deslocamento de curta duração e a distâncias menores. Assim, há vários termos analíticos para se visualizar a migração, possibilitando a abertura para um leque de discussões sobre este processo do qual vem apresentando novas feições. Este relatório final traz resultados sobre a mobilidade populacional em uma Unidade de Conservação localizada no Estado do Amazonas, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, a partir da análise do banco de dados do censo demográfico, relativos à migração, realizado por pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, dos anos de 2001, 2006 e 2011. Na coleta dos dados buscou-se investigar os motivos de migração na região, caracterizando, assim, o fluxo migratório das localidades que compõem a RDS Mamirauá. O fator socioeconômico foi determinante para o desenvolvimento do processo migratório na região com mais de 90%, segundo os três últimos censos. A população jovem, de 14 a 20 anos, foi a que mais migrou com 40% homens e 60% das mulheres em 2001 e 2006, e 34% homens e 66% mulheres em 2011. Os destinos mais procurados foram outras áreas urbanas do entorno da RDSM (como Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Maraã) com 79% em 2001, 80% em 2006 e 74% em 2011. Os resultados desta pesquisa trazem, ainda, dados relativos a migração de grupos familiares do ano de 2001 e 2011.

Palavras-chave: mobilidade populacional, fluxo migratório, motivos de migração.

Interação entre botos (*Inia geoffrensis* e *Sotalia fluviatilis*) e a atividade pesqueira na região de Coari- AM

Aluno/Bolsista: Jaiane Gualberto Marreira

Orientador (a): Miriam Marmontel

Co-Orientador(a): Charles Maciel Falcão

Na Amazônia existem duas espécies de cetáceos, o boto vermelho (*Inia geoffrensis*) e o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*). O problema da mortalidade relacionada com a pesca é globalmente disseminado, e de amplo conhecimento, mas não existem estimativas das capturas acidentais ou diretas nas pescarias, somente registros de tal problemática. Este projeto foi relevante, já que a captura acidental e intencional em redes de pesca é considerada a interação antrópica mais relacionada à mortalidade de cetáceos. Assim, devido às interações negativas, o boto vermelho tem sido considerado como um dos inimigos da atividade pesqueira. Caracterizou-se a interação entre botos e a atividade pesqueira, identificando o perfil dos entrevistados e mapeando os principais locais de ocorrência de episódios de interações. Foi aplicado um questionário estruturado e semiestruturado, de acordo com a técnica “bola de neve”. O questionário foi dividido em três partes: 1ª) informações sobre o entrevistado, 2ª) características das atividades pesqueiras e a 3ª) interação dessas atividades com os botos. As entrevistas foram realizadas em dois pontos fixos da cidade, a saber: Colônia dos Pescadores de Coari e Sindicato dos Pescadores de Coari. Foram realizadas 111 entrevistas com pescadores que frequentam a Colônia dos Pescadores de Coari e Sindicato dos Pescadores de Coari, com idade entre 18 e 70 anos, sendo entrevistados tanto pescadores do sexo feminino quanto masculino. Segundo as informações, não há nenhum tipo de relação harmônica com os botos vermelhos, sendo considerados inimigos pelos pescadores; somente com o boto tucuxi os entrevistados afirmaram não haver interações negativas. Para que os botos não causem mais prejuízos, os entrevistados afirmaram que utilizam alguns métodos, citando as alternativas espantar (95%) e matar (5%). Tais prejuízos estão relacionados tanto com os artefatos quanto com o pescado, pois os cetáceos acabam espantando os cardumes. Quarenta por cento dos entrevistados afirmaram nunca ter avistado animais mortos, enquanto 60% dos entrevistados já avistaram 337 carcaças na beira de praias e no meio do rio, sendo que 6 botos chegaram a óbito nos artefatos dos entrevistados. Essas carcaças eram tanto da espécie de boto vermelho quanto tucuxi, tendo algumas que os entrevistados não informaram qual seria a espécie, além de não informarem com certeza como ocorreram tais mortes. Afirmaram ainda que somente o boto vermelho interfere com mais frequência, sendo então os mais encontrados emalhados ou mortos intencionalmente, porém muitos animais também são mortos para serem utilizados como isca na pesca da piracatinga. Oito por cento dos entrevistados afirmaram que pelo menos uma vez já haviam se alimentado utilizando os animais que porventura se emalham nas redes e chegam a óbito, porém, na maioria das vezes, são deixados nos locais da pescaria, sendo descartados; os demais 92% dos entrevistados afirmaram que não se alimentam de boto, repudiando assim os que já haviam se alimentado desses animais. Os dados gerados corroboram dados de

literatura para estas espécies, mas é necessária a continuidade desta pesquisa clara definição das artes de pesca envolvidas no problema.

Palavras-chave: golfinhos de rio, atividade pesqueira, mortalidade e atividade antrópica.

Histórico da produção pesqueira da piracatinga *Calophysus macropterus* em Tefé, Médio Solimões

Aluno/Bolsista: Janderson Ribeiro de Lima

Orientador: Robinson Botero-Arias

Co-orientador: Dra. Miriam Marmontel

O presente Relatório trata do histórico da pesca da piracatinga (*Calophysus macropterus*) no município de Tefé e médio Solimões. Objetivou-se com este estudo descrever os fatores que influenciaram a pesca deste tipo de bagre, com maior intensidade desde o ano de 2000, visto que, a pesca deste tipo de peixe não era tão relevante para os pescadores anteriormente. Essa pesca vem causando graves problemas para alguns vertebrados aquáticos, como é o caso dos jacarés e dos botos cor-de-rosa, que são abatidos e usados como isca para captura deste pescado. Durante os meses de Novembro de 2012 a junho de 2013 foram realizadas 41 entrevistas com os pescadores urbanos e rurais do município de Tefé, e com isso pudemos perceber alguns problemas devido a esta atividade, no caso, a pesca da piracatinga, com iscas que são proibidas por lei. Espera-se, com os resultados que foram obtidos com este estudo a geração de subsídios para a elaboração de um plano de ação para que se possa conservar e manter as duas espécies, e desenvolver pesquisa, para encontrar uma forma de captura deste bagre, mas que não envolva nenhuma das duas espécies como isca.

Palavras-chaves: Tefé, conservação, histórico da pesca da piracatinga.

Elaboração de uma coleção osteológica de peixes para identificação dos itens alimentares de predadores piscívoros

Aluno/Bolsista: Janiely Sotério Souza

Orientador (a): Vânia Carolina Fonseca da Silva

Co-Orientador (a): Miriam Marmontel

A coleção de referência de estruturas ósseas de peixes tem como objetivo auxiliar na identificação do hábito alimentar de predadores piscívoros, como ariranhas e lontras, botos e outros animais. Para elaborar a coleção, foi realizada uma coleta de peixes em igarapés na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Cada exemplar coletado recebeu uma ficha individual contendo seus dados biométricos, foi removida certa quantidade de escamas, também itens como otólitos, maxila, pré-opercular, pré-maxila e vértebras dando assim o início para confeccionar a coleção. No primeiro momento essa coleção servirá como base para identificação da dieta de duas espécies de mamíferos aquáticos, *Lontra longicaudis* e *Pteronura brasiliensis*. Contudo espera se confeccionar um grande número de exemplares para a coleção osteológica de peixes, para que futuramente ela possa estar disponível em um acervo, e outros pesquisadores tenham acesso e possam utilizar em estudo de hábitos alimentares de outras espécies predadoras piscívoras.

Palavras-chave: Coleção de referência, Dieta, Peixes, RDS Amanã.

Monitoramento do Mercado e preço da fauna cinegética na cidade de Coari -Amazonas, Brasil

Bolsista: Jéssica Emiliane Ribeiro

Orientadores: João Valsecchi

Co-orientadores: Maria Raquel Cota e Gerson Lopes

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do comércio de caça na cidade de Coari-AM, onde foram identificados as espécies comercializadas e seus preços, os locais de venda, a procedência e as rotas realizadas para o abastecimento da caça na cidade, entre os anos de 2011 a 2013. Os dados foram obtidos através de entrevistas abertas e estruturadas com caçadores (n=50), comerciantes (n=25) e atravessadores (n=6). As principais espécies comercializadas são o queixada (*Tayassu pecari*), anta (*Tapirus terrestris*), paca (*Cuniculuns paca*), veado (*Mazama sp*), mutum (*Mitu tuberosa*) e a cutia (*Dasyprocta fuliginosa*). Os indivíduos atingem menores preços quando vendidos por peso, e os que alcançam maiores valores são indivíduos inteiros como quelônios e aves. A maior parte dos registros obtidos sobre ponto de vendas foram em residências. Foram registrados 21 locais de procedências com as devidas rotas realizadas pelos entrevistados. Foram informados cinco lagos e sete rios no total. A falta de fiscalização no município pode estar funcionando como estímulo para o livre comércio da caça em Coari e os resultados deste trabalho podem ajudar na elaboração de estratégias de controle, fiscalização e educação voltados para a questão do uso da fauna na cidade.

Estrutura e Florística de Espécies Florestais de Ambientes de Várzea Amazônica

Bolsista: Jéssica Jaine Silva de Lima
Orientador: Ms. João Monnerat Lanna

Foram estudadas a diversidade de espécies e a estrutura florestal em três parcelas permanentes, localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Através do levantamento florístico, identificou-se 217 morfoespécies, distribuídos em 218 gêneros e 40 famílias botânicas. As espécies com maior IVIs foram *Duguetia* cf. *quitarensis* Benth., *Parinaria excelsa* e *Ficus* sp.. A análise da estrutura florestal a partir da separação das espécies em classes de diâmetro à altura do peito (DAP) indicou distribuição em formato de J invertido para as três parcelas, indicando que as áreas inventariadas possuem capacidade de regeneração em caso de perturbação ambiental.

Palavras-chave: Composição, Diversidade, Estrutura Florestal, Médio Solimões.

Histórico de formação das “associações-mãe” das Reservas Mamirauá e Amanã: AMURMAM e CAMURA

Aluno/Bolsista: Márcio Henrique da Silva Nery

Orientadora: Marluce Ribeiro de Mendonça

Co-Orientadora: Marília de Jesus da Silva e Sousa

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o processo de formação das associações constituídas pelos moradores e usuários das RDS Mamirauá e Amanã. Os dados foram obtidos a partir de uma revisão documental dos relatórios e atas das assembleias gerais de moradores das Reservas Mamirauá e Amanã, no período de 2001 a 2011. O embasamento teórico está pautado na noção de associativismo, de modo a compreender o processo de formação das duas associações. Foram realizadas entrevistas, com roteiro semiestruturado, com três lideranças comunitárias, sendo duas de Amanã e uma de Mamirauá, e com dois técnicos do Instituto Mamirauá, que participaram deste processo. A Associação de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá – Antônio Martins (AMURMAM) e a Central das Associações de Moradores e Usuários da RDS Amanã (CAMURA) foram criadas a partir de estímulos e contextos diferentes, mas buscando o mesmo objetivo. Na RDS Mamirauá as discussões para a formalização das associações eram realizadas nas assembleias gerais e nos encontros setoriais, que consistem numa forma de organização geopolítica das comunidades. Este processo durou cerca de cinco anos, até a criação da associação em março de 2008. Na RDS Amanã, o processo foi mais breve. A proposta surgiu entre os anos de 2008 e 2009, a partir de lideranças comunitárias, sobretudo do setor Amanã, que sentiam a necessidade de uma associação que representasse toda a reserva. Na assembleia geral de 2010 já ocorreu a discussão e aprovação da associação e ao mesmo tempo a eleição e posse da primeira diretoria. O processo teve pouca participação comunitária, quando comparado a dinâmica de discussão desencadeada na RDS Mamirauá, pois envolveu um número reduzido de representação de lideranças das comunidades. Entretanto, esta diferença não se mostra significativa quando se observam os desafios atualmente enfrentados pelas duas associações. As dificuldades são de várias ordens, sobretudo, as de logística, em razão da área de abrangência das duas unidades. O grande número de comunidades e a distância geográfica entre elas resultam em dificuldades de fomentar a filiação dos sócios e de fortalecer a associação do ponto de vista político e organizacional. Outro aspecto comum refere-se às dificuldades de gestão, ocasionadas, sobretudo, pelas limitações de escolarização ofertada em comunidades rurais. A utilização de ferramentas e conhecimentos para realização de prestação de contas sobre os recursos financeiros recebidos é um dos grandes gargalos enfrentados pelas duas associações.

Palavras-chave: AMURMAM, CAMURA e Associativismo

Análise da remoção de coliformes em tratamento domiciliar de água com filtros de areia em uma comunidade ribeirinha de várzea

Aluno/Bolsista: Paôlla Maria Alves Marques

Orientador (a): Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes

Co-Orientador (a): João Paulo Borges Pedro

As comunidades ribeirinhas no interior do Amazonas utilizam fontes de abastecimento de água quase sem nenhum tipo de tratamento. Em vista a estes maus acessos à água, surgiram vários surtos de doenças nas comunidades, prejudicando principalmente as crianças, levando isto a grandes problemas ate mesmo por não possuírem hospitais nas comunidades. Devido a este problema rural, surgiu à necessidade de criar um projeto que ajudasse na melhoria da qualidade microbiológica e físico-química da água, nas principais fontes de acesso nas comunidades. Esta pesquisa teve como objetivo estudar a eficiência de remoção de coliformes em um filtro de areia e os fatores que influenciam na remoção. O filtro é composto por areia para a limpeza da água, sua ação tem grandes resultados devido a sua capacidade de remover vírus??, bactérias, matéria orgânica, sólidos, sabor e odor. Para isto foram realizadas coletas e análises de amostras de água bruta e água tratada. As amostras eram levadas para laboratório e realizados teste de turbidez, temperatura, pH, filtração em membranas e cultivo em meio de cultura seletivo, para coliformes totais (CT) e *Escherichia coli*. Com o uso do filtro obteve-se reduções de turbidez (até 100%), coliformes totais (até 96%) e *E.coli* (até 99%). Os resultados obtidos durante a pesquisas levam a considerar que água tratada no filtro de areia não alcançou a potabilidade, sendo necessária para isto a desinfecção da água antes do consumo. Com este trabalho, espera-se entender a forma como os coliformes são removidos e qual a influência da turbidez, temperatura e pH em relação aos coliformes.

Palavras-chave: coliformes, eficiência dos filtros de areia, tratamento de água e comunidade ribeirinha.

Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé

Aluno/Bolsista: Quelle Barbosa Rodrigues

Orientadora: Dra. Miriam Marmontel

O boto vermelho (*Inia geoffrensis*) e o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) são espécies de cetáceos que interagem positivamente ou negativamente com as atividades de pesca na Amazônia. Este trabalho tem como objetivo diagnosticar os principais fatores que causam a mortalidade de golfinhos na região de Tefé, Amazonas, através de busca ativa a carcaças de boto vermelho e tucuxi no Lago de Tefé, além da análise da percepção de pescadores quanto à interação com os cetáceos. Em 264 horas de observação amostral e de uma captura ocasional, foram encontrados onze exemplares de cetáceos mortos, sendo cinco *S. fluviatilis* e seis *I. geoffrensis*. Desses, seis apresentavam marcas de interação com apetrechos de pesca. Em relação às entrevistas, participaram 37 pescadores, entre associados e não associados da Colônia de pescadores Z-4 do bairro Abial. A maioria dos entrevistados, 72% (N=24), disse que indivíduos de *I. geoffrensis* costumam rasgar malhadeiras e espantar os peixes; 24% (N=8) disseram que as duas espécies de cetáceos interferem na pesca e 13% (N=5) afirmam que os cetáceos não atrapalham de forma alguma na atividade pesqueira. Quando perguntado ao entrevistado se já tinha matado algum boto, mesmo acidentalmente, 81% (N=30) responderam que não tinham matado nenhuma espécie de cetáceo, enquanto 11% (N=4) afirmam ter matado *I. geoffrensis*, 5% (N=2) diz ter matado indivíduos de ambas espécies e 3% (N=1) *S. fluviatilis*. O *I. geoffrensis* demonstrou maior interação com a pesca do que o *S. fluviatilis*, no entanto, essa interação foi principalmente prejudicial à atividade, enquanto o *S. fluviatilis* demonstrou tanto uma interação prejudicial quanto neutra na pesca na região de Tefé. Desta forma, faz-se necessário diálogos com pescadores da região, para amenizar os impactos negativos que a ação antrópica causa aos golfinhos amazônicos.

Palavras-chave: Amazônia, golfinhos amazônicos, cetáceos.

A presença indígena no médio Solimões nos séculos XIX e XX

Aluna/Bolsista: Quezia Martins Chaves

Orientador: Rafael Barbi Costa e Santos

A ocupação colonial no médio Solimões teve início com a chegada das missões espanholas e posteriormente a presença das missões portuguesas. O objetivo desta pesquisa é descrever a presença indígena nessa região. Foi feita uma pesquisa bibliográfica para se conhecer melhor tal presença. Segundo os relatos do missionário Samuel Fritz, a região que corresponde ao médio Solimões era povoada por índios Mura, Aicuares ou Aisuares e na margem direita ele relatou a presença dos Ybanomas. Nos séculos XIX e XX esses povos haviam se deslocado ou desapareceram da região. Segundo os naturalistas que percorreram o médio Solimões nos referidos séculos, a mesma região agora era repovoada por povos indígenas do Alto Solimões e de seus afluentes como o rio Japurá e Içá. Percebe-se que a presença dessas populações se deu por meio dos descimentos feitos pelos missionários com o intuito de povoar e repovoar as missões fundadas pelas ordens religiosas vigentes.

Palavras chave: Médio Solimões, povos indígenas, história